

## UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: BIBLIOTECAS PROMOVENDO AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS

*A proposal for digital inclusion for the elderly:  
libraries promoting digital skills*

**David Vernon Vieira**

Doutorado em Ciência da Informação. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

[david.vieira@ufca.edu.br](mailto:david.vieira@ufca.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0001-8229-162X>

**Arieli Guilhermino dos Santos**

Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

[arieli.santos@aluno.ufca.edu.br](mailto:arieli.santos@aluno.ufca.edu.br)

<https://orcid.org/0009-0000-0659-1022>

**Fábio de Jesus Lima**

Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

[fabio.jesus@aluno.ufca.edu.br](mailto:fabio.jesus@aluno.ufca.edu.br)

<https://orcid.org/0009-0006-8792-7301>

### RESUMO

**Objetivo:** Discute sobre ações de inclusão digital para idosos considerando o espaço das bibliotecas para promover as competências digitais. **Método:** Realizou-se análise bibliométrica considerando os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação das edições de 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 e 2024, bem como estende-se a pesquisa para a busca de artigos sobre inclusão digital considerando o público idoso no Portal de Periódicos da Capes. **Resultado:** Foram encontrados poucos artigos sobre o tema relacionado ao usuário idoso sempre remetendo à biblioterapia e às regiões brasileiras que mais publicaram artigos sobre o assunto foram: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. **Conclusões:** A partir deste levantamento construiu-se um modelo de projeto de inclusão digital voltado a tornar as bibliotecas mais inclusivas para o usuário idoso com ações imediatas e a longo prazo que atendessem às necessidades deste público específico baseando-se em exemplos nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Inclusão Social. Idosos. Informática. Tecnologia da Informação.

### ABSTRACT

*Objective: It discusses digital inclusion actions for the elderly, considering the space of libraries to promote digital skills. Method: A bibliometric analysis was carried out considering the papers published in the proceedings of the Brazilian Congress of Library, Documentation and Information Science of the 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 and 2024 editions, as well as extending the research to look for papers on digital inclusion for the elderly on the Capes Periodicals Portal. Results: Few articles*

were found on the subject of elderly users, always referring to bibliotherapy, and the Brazilian regions that published the most articles on the subject were: Southeast, South, Northeast, Midwest and North. Conclusions: Based on this survey, a digital inclusion project model was built, aimed at making libraries more inclusive for elderly users, with immediate and long-term actions that would meet the needs of this specific audience, based on national and international examples.

**keywords:** Computing. Digital inclusion. Elderly. Information Technology. Social Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital está inserida diretamente em nosso cotidiano e na sociedade. Em bibliotecas em geral, essa realidade não é diferente. É possível encontrar nesses espaços o uso das tecnologias para promover seus serviços em geral, automatizar seus serviços, melhorar a organização dos seus acervos, sendo possível que alcance mais públicos através dos meios digitais, não se limitando apenas à região em que atua como também a facilidade em lidar com diferentes públicos, organizações ou serviços internos e externos oferecidos pela biblioteca.

A inclusão social não é diferente da inclusão digital, pois ambas estão envolvidas na sociedade e andam lado a lado. Considerando a biblioteca trabalhar com a inclusão social é de extrema importância que nesse ambiente saiba-se lidar com diferentes usuários para se promover seja a inclusão social ou a digital com todas as pessoas que frequentam esse espaço.

O trabalho a seguir relaciona-se com o projeto de iniciação à docência em fase de desenvolvimento, intitulado “Monitoria de Tecnologia da Informação no Curso de Biblioteconomia: Práticas com uso de Metodologias Ativas”. É necessário que existam políticas públicas que estabeleçam como prioridade a inclusão digital, assim pretende-se com este projeto desenvolver uma ação que propicie um programa de inclusão digital considerando o público idoso presente no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Cabe destacar que o termo idoso vem sendo cada vez mais relacionado com o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida. Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 573),



Hoje em dia, os cientistas sociais especialistas em envelhecimento referem-se a três grupos de adultos mais velhos: o “idoso jovem”, o “idoso idoso” e o “idoso mais velho”. Cronologicamente, os “idosos jovens” são pessoas entre 65 e 74 anos, que em geral são ativas, animadas e vigorosas. O “idoso idoso”, pessoas entre 75 e 84 anos, e o “idoso mais velho”, pessoas de 85 anos em diante, estão mais propensos a uma condição de fragilidade e doença.

Ainda destacando o termo idoso, percebe-se que há um problema, pois a palavra está associada a avó ou alguém velho. De acordo com Schneider e Irigaray (2008, p. 588),

O posicionamento de alguém como idoso não pode ser simplesmente respondido pela ocorrência de palavras como “avó” ou referência de idade cronológica. Muitas frases que deveriam ser esperadas para posicionar alguém como velho não fazem sentido dentro de todas as circunstâncias.

A problemática deste artigo é: Como as bibliotecas estão promovendo ações de inclusão digital para idosos, considerando a necessidade de incluir este público em torno da cidadania digital presente na sociedade contemporânea? Assim, o presente trabalho discute sobre as ações de inclusão digital para idosos, considerando o espaço das bibliotecas para promover a cidadania digital, bem como os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), no período 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 e 2024.

Os objetivos específicos foram: a) identificar os conceitos de inclusão social, inclusão digital e infoinclusão; b) mapear a produção científica sobre inclusão digital e inclusão social considerando o público idoso nos CBBBDs; c) identificar ações de inclusão digital internacionais observando o conteúdo do portal de periódicos da Capes.

Justifica-se este estudo pelo cunho profissional e científico. Pelo cunho profissional, sabe-se da importância do trabalho que as bibliotecas oferecem para a inclusão de minorias; pelo científico, percebe-se a necessidade de atualização científica da situação presente na temática de inclusão digital visto que muitos idosos ainda estão excluídos digitalmente da sociedade.



## 2 INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NAS BIBLIOTECAS

Na sociedade atual, a fala sobre inclusão digital está voltada diretamente a todos os métodos e processos que envolvam tecnologia de alguma forma. Mas diferente das limitações que a sociedade impõe, a palavra inclusão vai além e não se restringe apenas à tecnologia, mas sim a diversos métodos com diferentes visões e significados. Neste mesmo ponto de vista, Laipelt, Moura e Caregnato (2006) compreendem que a inclusão digital poder se dar em diferentes níveis. O primeiro seria oferecer aos indivíduos o simples acesso a computadores conectados à Internet, situação que em si não garante a satisfação plena de suas necessidades; o segundo nível de inclusão digital trata da capacidade de extrair e usufruir das informações e serviços disponíveis na rede.

Ter acesso a esses conhecimentos está cada vez mais limitado, seletivo e agravante ano após ano. Quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais pessoas que não tiveram estudos sobre a tecnologia em seu tempo de escola estão sendo deixados de lado pela sociedade e sendo consideradas pessoas desatualizadas para o século atual. Portanto, o alto nível de disseminação de informações na internet faz com que aconteça uma sobrecarga de informações, tornando difícil acompanhar todas as notícias que são divulgadas e lançadas a todo momento. Freire, Espírito Santo e Nathansohn (2009, p. 110) reforçam que

a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas de inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

Nesses casos, é necessário que haja políticas públicas que tenham como prioridade a inclusão digital e social das minorias diante da sociedade. Seja através de um maior investimento na educação nas escolas para todos os públicos, independente de suas idades, oferecendo um ensino de qualidade, como também ofertar nas bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, cursos, oficinas, rodas de conversa, momentos de biblioterapia e quaisquer outros momentos que envolvam diretamente os alunos que frequentam esses locais. Independentemente de sua



faixa etária ou nível de conhecimento, consideramos, no caso do projeto de monitoria mencionado, que desenvolveremos uma ação com estudantes do curso de biblioteconomia, que se sintam excluídos digitalmente e, que também sejam do público idoso.

Portanto, projetos que envolvem a inclusão digital, inclusão social e a infoinclusão são muito importantes em nossa sociedade, pois por meio das ferramentas digitais podemos democratizar o acesso à informação, criar oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, reduzir a pobreza. Assim como a sociedade se beneficia do uso da tecnologia nos tempos atuais e a infoinclusão caminha lado a lado com a inclusão digital, pois ambas buscam objetivos semelhantes que é garantir oportunidades justas para toda a sociedade, incluindo os idosos ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Então, fazer com que as pessoas de terceira idade tenham conhecimentos sobre a tecnologia e comecem a fazer o uso dela é de extrema importância.

Nessa mesma visão, Silva, Palhares e Rosa (2005) definiram um conceito mais abrangente de inclusão digital, mostrando que a inclusão não se restringe apenas em meios digitais, mas também na sociedade. Por fim, citam que “o fim não é disponibilizar tecnologia, mas sim a integração perfeita de indivíduos na sociedade. A inclusão dos usuários na mídia digital significa também gerar renda”. Com isso, é possível compreender que para que haja uma inclusão digital e social é necessário que se obtenha uma interação direta dos usuários com as tecnologias, mas também a inclusão entre os indivíduos para que se ajudem e transformem a sociedade para melhor e mais igualitária.

### **3 INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS**

Conforme Castells (2005), a pior maneira de ser excluído digitalmente é estar conectado à rede de internet e não ter conhecimentos básicos para saber se desenvolver e navegar nela. Saber que existem mecanismos que auxiliam a ter novos conhecimentos sobre a tecnologia, mas não saber onde e nem como fazer para que essa informação seja entregue e obtidas através da pesquisa. Segundo



Pinho Neto (2013), “isso revela, claramente, que é preciso desenvolver nos indivíduos a capacidade de construir significados”.

Então, para que seja considerada a inclusão digital, é desejável que haja capacitação no acesso à internet a fim de que essas informações sejam alcançadas a novos públicos. Principalmente, às pessoas de maior idade que não conseguem mais acompanhar a sobrecarga de informações que são lançadas diariamente em suas vidas. Por isso, é importante a capacitação tecnológica das pessoas que atuam na biblioteca para que auxiliem na disseminação das informações para os idosos, sejam em ambientes públicos, escolares, universitários ou até mesmo de forma remota, em suas casas.

Portanto, é relevante ter a presença dos idosos nas bibliotecas para que procurem o conhecimento e desfrutem das atividades que a biblioteca disponibiliza para eles. Nessa mesma linha de raciocínio, Ouaknin (1996) ressalta que “A palavra biblioterapia é composta por dois termos, Biblio e Terapéia, de origem grega que significa livro e terapia”. Deste modo, compreende-se que a biblioterapia foi criada para se desenvolver e atuar como uma terapia através das leituras feitas com o auxílio dos livros.

De acordo com Almeida e Sueli (2013), a Biblioterapia pode ser confundida com Contação de Histórias, por também promover a leitura, a exibição de filmes e teatros em grupos, mas o que diferencia as duas atividades são as ações terapêuticas que a Biblioterapia propicia. Pinto (2005, p. 42) reforça ainda que a biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia.

Por isso, é necessário ter profissionais capacitados nas bibliotecas para que consigam acompanhar de perto as necessidades dos seus usuários e, com isso, propor melhorias nos ambientes internos das bibliotecas para que o usuário idoso ou mesmo qualquer pessoa que sinta alguma dificuldade com os meios digitais, sejam incluídos da mesma forma que os demais usuários que frequentam os espaços das bibliotecas.

Dessa forma, é recomendável que pessoas de terceira idade sejam incluídas nos meios digitais, pois com o avançar da idade é comum serem excluídos da sociedade pelo fato de não acompanharem as novas tecnologias lançadas. As



consequências mais frequentes são os problemas psicológicos, isolamento social, dentre outros. Em contrapartida, é notável que há benefícios válidos com esta inclusão em questão, pois auxiliam uma vida mais ativa tecnologicamente falando, incentivo nas práticas de exercícios presenciais ou remotos, inclusão com a própria família, benefícios para o cérebro por estar sendo estimulado, como outros diversos benefícios.

Neste sentido, é viável que os idosos “voltem a ser ou se sintam membros da sociedade”, mas para que isso aconteça precisamos de ajuda, empatia para com o próximo, com mais atividades voltadas para o idoso, sejam elas dentro ou fora da biblioteca pública ou privada. Seria de grande ajuda também a divulgação e disseminação dessas informações para que ela chegue ao idoso e permita fazer diferença a alguém que poderia estar ajudando para que ele seja mais incluído na sociedade.

#### **4 ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS**

Considerando a época atual marcada pela proliferação de dispositivos móveis, é importante destacar o quanto eles vêm desafiando a sociedade de uma forma geral em busca de infraestrutura para dar suporte aos serviços oferecidos aos cidadãos. De maneira geral, estão se tornando cada vez mais digitais seja na área de comunicação, saúde, educação e na economia.

No Brasil, percebe-se que as empresas de telecomunicação que atuam no mercado estão oferecendo serviços que usam sua rede de dados móveis para ofertar o acesso a redes sociais a fim de promover a comunicação entre os usuários e serviços de *streaming* como Netflix, Max, Amazon Prime, entre outros, para disponibilizar formas de entretenimento aos usuários destas empresas. Já no âmbito da saúde, os usuários têm sido demandados a buscar acesso a serviços de aplicativos disponibilizados para acompanhamento de vacinas, exames, consultas agendadas pelas secretarias de saúde e empresas que ofertam planos de saúde. Na área da educação, escolas, faculdades e universidades, vem-se cobrando dos usuários do setor, estudantes e professores, uma inclusão digital, advinda



fortemente quando da época do surgimento da pandemia de Covid-19. Por fim, na área da economia, bancos e demais empresas vêm se utilizando dos recursos tecnológicos para movimentar o mercado, realizando transações bancárias entre usuários e empresas, o que exige também a inclusão digital de forma mais contundente do público idoso.

Já em outros países podemos observar estudos recentes sobre inclusão digital que demonstram haver ainda um *gap* entre continentes mais desenvolvidos, a exemplo da América do Norte (EUA), e os menos desenvolvidos, no caso da África (Ehimuanet *al*, 2024). Apesar da disparidade entre África e EUA, Ehimuanet *al* (2024) reforçam que ainda há desafios a serem superados em relação a inclusão digital nos EUA, mesmo com as altas taxas de conectividade neste país. Além disso, Ehimuanet *al* (2024, p. 490) salientam que “a inclusão digital não tem apenas a ver com o acesso à tecnologia; tem a ver com a capacitação de indivíduos e comunidades para prosperarem numa sociedade cada vez mais digital.”

Assim, é importante conceituar o que significam competências digitais. Para Silva e Behar (2019), as competências digitais são tratadas como um conjunto de elementos, a saber – conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), necessários para que o sujeito atue por meio das tecnologias.

Slodkowski, Machado e Behar (2022), em pesquisa realizada com idosos no Brasil, identificaram como pré-requisito para a construção de conteúdos digitais a necessidade de o idoso ser fluente digitalmente ou, no mínimo, dominar conhecimentos tecnológicos básicos sobre a ferramenta de autoria utilizada que permitisse a criação e o compartilhamento de conteúdos digitais.

Isso mostra que a preocupação com o desenvolvimento das competências digitais entre os indivíduos numa sociedade digital deve ser amplamente discutida pelo poder público e as empresas que oferecem serviços em plataformas digitais para os cidadãos, e faz com esse debate seja necessário com o envelhecimento da população por meio do crescimento da expectativa de vida.

Hoyos Muñoz e Cardona Valencia (2023) realizaram estudo para identificar as tendências e desafios para a inclusão digital e observaram que ela, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, torna-se uma estratégia para preencher as lacunas existentes entre os grupos vulneráveis e aqueles que têm acesso à

tecnologia, propiciando bem-estar e assim, atingindo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com isso, podemos afirmar que os idosos estão entre os grupos vulneráveis que podem se beneficiar com ações voltadas para a inclusão digital.

Considerando a perspectiva da inclusão digital de idosos, Yang *et al* (2022) realizaram estudo na China com este público e observaram que a inclusão digital pode preencher o fosso digital e reduzir a exclusão social dos idosos, mas é pouco estudada na China. Isso mostra que mesmo em países com cidades que possuem um alto nível de recursos tecnológicos como a China, ainda assim, o público idoso ainda se sente excluído.

Já numa perspectiva de estudos no continente europeu, Van Leeuwen, Jacobs e Mariën (2023) realizaram pesquisa sobre inclusão digital com o público idoso na Bélgica durante a época da pandemia de Covid-19, e observaram que a experiência de envelhecimento com a presença da tecnologia digital não se baseia na idade cronológica, mas sim no fato de a tecnologia digital ser considerada apropriada para alguém da sua idade. Pode-se destacar que a dificuldade de assimilação tecnológica com a idade vai depender das condições fisiológicas do próprio indivíduo.

Por último, ainda no continente europeu, destacam-se as iniciativas de inclusão digital na Inglaterra considerando o âmbito das bibliotecas. Segundo a GoodThings Foundation (2023a), as bibliotecas desempenham um papel vital no suporte à inclusão digital – tanto na oferta de serviço individualizado aos usuários, quanto e ainda mais importante como parte de um ecossistema mais amplo de apoio às comunidades.

Desta forma, a Good Things Foundation (2023b) propõe um *Framework* para identificar e como evoluir na disponibilização de serviço de inclusão digital em bibliotecas. Na Figura 1 apresenta-se o *Framework* da Good Things Foundation (2023b) para propor a disponibilização de serviços de inclusão digital em bibliotecas. Descreve cinco áreas a serem desenvolvidas neste espaço: a) parcerias baseadas no ecossistema local; b) oferta de serviços que apoiem a inclusão digital; c) competências digitais dos colaboradores da biblioteca e voluntários; d) infraestrutura tecnológica de conectividade/acesso à Internet (*wifi* gratuito e chips de

internet móvel para empréstimo);e) disponibilização de dispositivos (computadores, *tablets* e *notebooks*) para empréstimo gratuito.

Figura 1 – *Framework* da *Good Things Foundation* para serviços de inclusão digital em bibliotecas



Fonte: Adaptado pelos autores, baseado em *GoodThings Foundation* (2025).

Além disso, o *Framework* da *GoodThings Foundation* (2023b) reforça a necessidade de garantir a igualdade, a diversidade e a inclusão de todos os grupos de usuários de forma integrada ao processo que contempla as competências digitais, conectividade, dispositivos, confiança e bem-estar.

## 5. METODOLOGIA

A metodologia consistiu em pesquisa exploratória, descritiva e análise documental. De acordo com Losch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado. Ao final, o pesquisador precisa estar apto a construir hipóteses.

Segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 297), “as pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis”. A pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de

classificações (NEUMAN, 1997). A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, e outros (Cellard, 2008).

A metodologia desenvolvida para este trabalho foi dividida em etapas, mediante a necessidade apresentada, conforme explanação a seguir:

**1ª fase)** composição da equipe do projeto de monitoria: foram selecionados monitores para fazer o levantamento dos artigos nos respectivos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB), considerando as edições de 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 e 2024, conforme o quadro 1.

Quadro 1– Lista de Anais das Edições dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia

Evento	Ano	Link
CBBB	2013	<a href="http://repositorio.febab.org.br/collections/show/8">http://repositorio.febab.org.br/collections/show/8</a>
CBBB	2015	<a href="http://repositorio.febab.org.br/collections/show/19">http://repositorio.febab.org.br/collections/show/19</a>
CBBB	2017	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2019/issue/view/12">https://portal.febab.org.br/cbbd2019/issue/view/12</a>
CBBB	2019	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2019">https://portal.febab.org.br/cbbd2019</a>
CBBB	2022	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2022">https://portal.febab.org.br/cbbd2022</a>
CBBB	2024	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2024/">https://portal.febab.org.br/cbbd2024/</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

**2ª fase)** foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos a serem levantados sendo que as palavras-chave a serem incluídas seriam: “inclusão digital”, “inclusão social” e/ou “idosos” no título, resumo, assunto e palavras-chave. Os critérios de exclusão foram caso não tenha no título, resumo, assunto e palavras-chave, estes termos assinalados anteriormente o artigo será automaticamente excluído do levantamento;

**3ª fase)** foi realizado o levantamento nos respectivos links do repositório da FEBAB das respectivas edições dos anais do CBBB, selecionando o campo de coleções na busca avançada (ex.: CBBB - Edição: 25 - Ano: 2013 - Florianópolis-SC), em seguida baixando os arquivos em formato pdf para análise e leitura do



conteúdo e organização numa planilha em formato Microsoft Excel contendo dados dos conteúdos arquivos;

**4ª fase)** foi feito um levantamento no Portal de Periódicos da Capes para identificar ações de inclusão digital considerando exemplos internacionais;

**5ª fase)** foi estruturado um documento com as respectivas referências bibliográficas dos artigos selecionados no formato da ABNT 6023:2002;

**6ª fase)** foi realizada uma análise documental para identificar as ações de inclusão digital para idosos que foram apresentadas nos trabalhos produzidos.

Como limitação para a pesquisa percebeu-se que ao utilizar o campo de busca do repositório da FEBAB a dificuldade de selecionar os trabalhos que envolviam apenas aquelas edições dos CBBBD 2013, 2015 e 2017 acabava selecionando outros trabalhos de eventos de anos diferentes. Isto foi resolvido, selecionando na busca avançada as respectivas coleções dos eventos CBBBD 2013, 2015 e 2017 no campo de coleções usando as palavras-chave pesquisadas. Já para as edições dos anos de 2019, 2022 e 2024 o CBBBD possui organização própria via o sistema eletrônico de editoração de revistas - Open Journal Systems.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos trabalhos selecionados neste levantamento apresentou os resultados conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Lista de trabalhos considerando os termos pesquisados nos anais do CBBBD

Evento	Inclusão digital	Inclusão social	Idosos
CBBBD 2013	7	12	3
CBBBD 2015	2	5	1
CBBBD 2017	1	2	-
CBBBD 2019	3	3	5
CBBBD 2022	-	4	1
CBBBD 2024	1	1	1

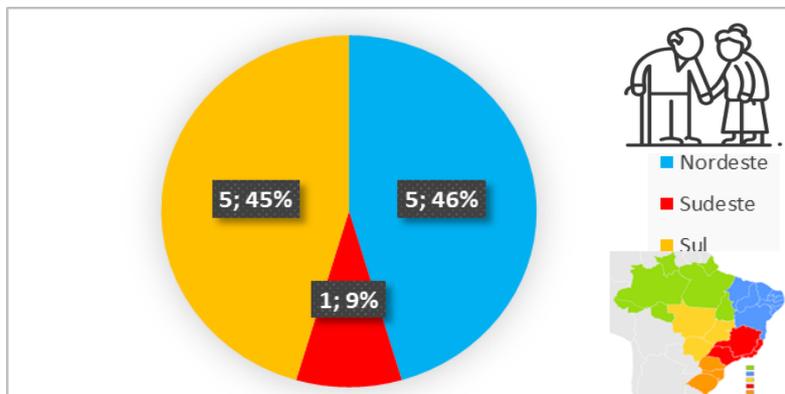
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No total, foram selecionados 14 artigos sobre inclusão digital; 27 sobre inclusão social e 11 artigos sobre idosos. A Figura 2 destaca a distribuição dos artigos sobre idosos por região, onde foram encontrados cinco da região Nordeste,



cinco da Sudeste e apenas um da região Sul. No CBBB 2022 não foram encontrados artigos sobre inclusão digital e no de CBBB 2017 também não foram encontrados artigos que falassem sobre idosos/pessoas de terceira idade.

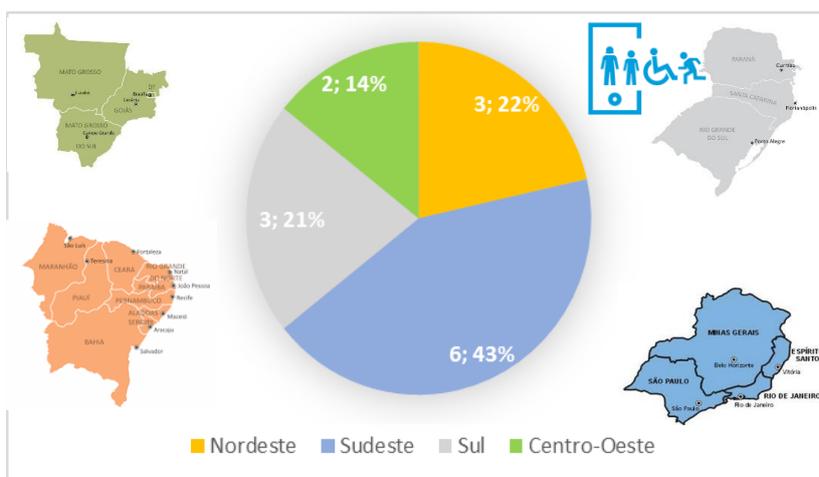
Figura 2 - Artigos sobre idosos nos CBBBs nos anos de 2013 a 2024 por região



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Considerando o conteúdo dos trabalhos pelos termos pesquisados, vimos que quando pesquisamos por “idosos” os trabalhos estavam relacionados a Biblioterapia. No total, o ano de 2013 foi o que mais publicou artigos sobre os temas propostos na pesquisa, com um total de 22 artigos, em seguida 2019, com 11 artigos publicados, 2015 com oito artigos, 2022 com cinco, 2017 com apenas três artigos publicados nos anais do CBBB e 2024 com apenas dois, sendo um de inclusão digital e idosos.

Figura 3 - Artigos sobre inclusão digital nos anos de 2013 a 2024 por região

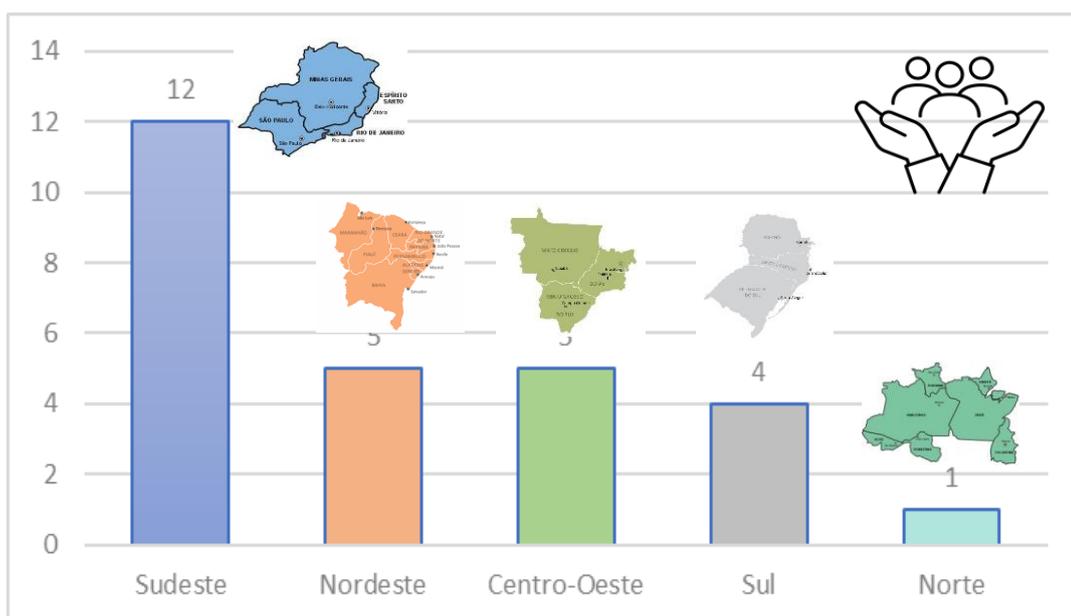


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Conforme a Figura 3, no total, foram encontrados 14 artigos publicados nos respectivos *sites* dos CBBDs nas seis edições escolhidas para realizar a pesquisa com o tema de inclusão digital. Tendo como região que mais publicou artigos a Sudeste, em seguida vem a região Nordeste e logo depois as Regiões Sul e Centro-Oeste.

Figura 4 - Artigos sobre inclusão social nos anos de 2013 a 2024 por região



De acordo com a Figura 4, no total, 27 artigos foram publicados no repositório dos anais do CBBDs nas seis edições analisadas para realizar a pesquisa sobre o tema de inclusão social.

## 7 PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS

Para discutir e implementar o projeto de inclusão digital para idosos vinculado ao projeto de monitoria de Tecnologia da Informação do Curso de Biblioteconomia da UFCA, elaborou-se o Quadro 2 com base nas pesquisas de Silva (2015) e Silva (2019).

Quadro 2 - Sugestão de modelo inicial para o Projeto de Inclusão Digital para os idosos

Necessidades dos usuários	Etapas do projeto	Resultados Imediatos	Resultados a longo prazo
Conhecimentos sobre a tecnologia	Realizar um diagnóstico dos potenciais participantes	Evita doenças psicológicas	Alfabetização digital
Acesso à informação	Elaborar Cronograma da execução	Sentimentos de realização de conquistas	Conhecimentos em tecnologia
Usar a tecnologia (hardware/software): Computadores, <i>tablets</i> , <i>smartphones</i> entre outros	Desenvolver curso teórico e prático	Um passo ao desenvolvimento profissional	Melhor comunicação
Incluir digital na sociedade e nos meios familiares	Realizar avaliação prática sobre o curso	Indicadores para orientar as ações do projeto de monitoria em TI Biblioteconomia	Inclusão digital de idosos na sociedade
Buscar por Informação Tecnológica	Elaborar um relatório geral do curso	Compartilhamento de informações com a comunidade	Mudança de padrão de vida

Fonte: Adaptado pelos autores de Silva (2015) e Silva (2019).

Projeto de inclusão digital de idosos como este é de suma importância, pois auxilia diretamente o público idoso ou outras pessoas que tenham dificuldades em lidar com as tecnologias e, porventura, estejam ingressando nos cursos de graduação de maneira a buscar se aperfeiçoar e se alfabetizar digitalmente.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que pesquisas ligadas à inclusão digital de idosos já possuem um tempo considerável de investigação, ainda é notável a lacuna existente ao buscar esse conteúdo em *sites* pela internet. Percebe-se que as pesquisas que existem sobre o tema são antigas e com fontes mais antigas ainda. Por isso, há a necessidade de dar continuidade cada vez mais em pesquisas atualizadas sobre o assunto, como também priorizar as práticas de inclusão digital e social aos idosos e quaisquer outras pessoas que tenham dificuldades de se comunicar ou utilizar as tecnologias para se tornarem cidadãos digitais. Para melhor aperfeiçoamento desse



processo contamos com a ajuda da sociedade para acabarmos com o sofrimento devido ao processo de exclusão digital ainda existente.

Para realizar o trabalho foram feitas pesquisas nos anais do CBBBD referentes aos anos de 2013, 2015, 2017, 2019, 2022 e 2024. A busca utilizou as palavras-chave “inclusão digital”, “idosos” e “inclusão social”, sendo encontrados 52 artigos que passaram por um processo de seleção, os selecionados foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho. Todos os artigos foram organizados em uma planilha com as respectivas informações: ano, título, autor, instituição do autor, nome do evento, região de publicação, palavras-chave e tipo de trabalho. Após a separação das informações foram feitas figuras para serem utilizadas nos resultados do trabalho.

As limitações para essa pesquisa envolveram a dificuldade no processo de busca nos anais de 2013, e 2015. Para filtrar melhor o conteúdo foi necessário selecionar uma pesquisa avançada nas páginas de cada edição do respectivo ano do evento para obter os resultados por meio das palavras-chave e selecionar as coleções ligadas às edições. Como também a pouca quantidade de artigos encontrados sobre o assunto com informações relevantes para serem utilizados no trabalho.

Com o desenvolvimento desse trabalho surgiu a necessidade de novos trabalhos, como propostas de cursos sobre inclusão digital voltados para o usuário idoso, bem como projetos sociais a serem ofertados pelas bibliotecas em geral, ou quaisquer outras ações voltadas para este público que se sente excluído do mundo digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Lúcia; SUELI, Bortolin. Biblioterapia e a Recepção da Literatura. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25. CBBBD, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. 1 CD-ROM.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne.. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015. 629 p.



CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

EHIMUAN, B.; ANYANWU, A.; OLORUNSOGO, T.; AKINDOTE, O. J.; ABRAHAMS, T.; REIS, O. Digital inclusion initiatives: bridging the connectivity gap in Africa and the USA – a review. **International Journal of Science and Research Archive**, Jalgaon, v. 11, n. 1, p. 488–501, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/ijrsra.2024.11.1.0061>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FREIRE, I. M.; ESPÍRITO SANTO, C.; NATHANSOHN, B. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, p. 105–115, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1990>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GOOD THINGS FOUNDATION. Digital inclusion in England's libraries. **Good Things Foundation**, [S.l.], jun. 2023a. Disponível em: <https://www.goodthingsfoundation.org/policy-and-research/research-and-evidence/research-2024/england-libraries-digital-inclusion.html>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GOOD THINGS FOUNDATION. **Digital inclusion in libraries: framework and practice notes**. Goodthings Foundation. [S.l.], Junho 2023b. Disponível em: [https://www.goodthingsfoundation.org/dam/jcr:0086f162-adfd-4cb8-a4b2-736e4f330539/GoodThings\\_DigitalInclusionInLibrariesFramework\\_2023.pdf](https://www.goodthingsfoundation.org/dam/jcr:0086f162-adfd-4cb8-a4b2-736e4f330539/GoodThings_DigitalInclusionInLibrariesFramework_2023.pdf). Acesso em: 05 mar. 2025.

HOYOS MUÑOZ, J. A.; CARDONA VALENCIA, D. Trends and challenges of digital divide and digital inclusion: a bibliometric analysis. **Journal of Information Science**, Londres, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01655515221148366>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LAIPELT, R. C. F.; MOURA, A. M. M. de; CAREGNATO, S. E. Inclusão digital: laços entre bibliotecas e telecentros. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 223–229, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/456>. Acesso em: 20 set. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 16 abr. 2025.



MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

NEUMAN, William Lawrence. **Social research methods**: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PALHARES, Márcia Maria; PALHARES, Mônica Geralda; OLIVEIRA, Paulo Vítor. Tecnologia e o acesso à informação: empréstimo de notebooks na Biblioteca Álvaro Brandão de Andrade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26. CBBB, 2015, São Paulo-SP. **Anais...**, São Paulo-SP: USP, 2015. 1 CD-ROM.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed. 2013.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. A inclusão digital dos agentes de limpeza urbana e dos agentes ambientais da coleta seletiva de lixo da cidade de João Pessoa/PB. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. CBBB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...**, Florianópolis-SC: UFSC, 2013. 1 CD-ROM.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31–43, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTIAGO, Vanessa Dias; JORGE, Cristina Oliveira. Inclusão digital para comunidade da Terceira Idade: curso de informática básica promovido pelo SiB/FURG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27. CBBB, 2017, Fortaleza-CE. **Anais...**, Fortaleza-CE: UFC, 2017. 1 CD-ROM.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585–593, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e209940, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100419&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, Marina Cajaiba da. **Pesquisas em Ciência da Informação sobre inclusão digital**. 2015. 236 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade



Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG. 2015.

SILVA, Octávio Augusto Bueno Fonseca da. **Inclusão digital: da sinergia global ao discurso de ódio**. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo. Campinas-SP. 2019.

SILVA, R. I. da; PALHARES, M. M.; ROSA, R. Infoinclusão: desafio para a sociedade atual. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n.], 2005. Disponível em: [https://cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf](https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

SLODKOWSKI, B. K.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. Competências digitais de idosos: um foco na construção de materiais digitais. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 44, e54325, 2022. Publicado: 1 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.54325>. Acesso em: 9 mar. 2025. DOI:

VAN LEEUWEN, C.; JACOBS, A.; MARIËN, I. Catching the digital train on time: older adults, continuity, and digital inclusion. **Social Inclusion**, Lisboa, v. 11, n. 3, p. 239–250, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17645/si.v11i3.6723>. Acesso em: 5 mar. 2025.

YANG, H.; CHEN, H.; PAN, T.; LIN, Y.; ZHANG, Y.; CHEN, H. Studies on the digital inclusion among older adults and the quality of life-A Nanjing example in China. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.811959>. Acesso em: 5 mar. 2025.



## NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** não se aplica.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) com bolsa de estudo de iniciação à docência para os participantes.
- **Conflitos de interesse:** não se aplica.
- **Aprovação ética:** não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** o manuscrito foi originalmente publicado como trabalho completo nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), em 2024. Posteriormente, passou por nova avaliação *double-blind peer review*, além de receber ajustes e atualizações de conteúdo.
- **Contribuições dos autores:**

Contribuição	Vieira, D. V.	Santos, A. G.	Lima, F. J.
Concepção do estudo	X		
Conceitualização	X	X	X
Metodologia	X		
Coleta de dados / investigação	X	X	X
Curadoria de dados			
Análise dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X	X
Rascunho original			
Revisão e edição final	X		
Supervisão e administração	X		
Aquisição de financiamento			



- **Licença de uso**

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express - CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

- **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação Express - CIExpress**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- **Histórico**

Recebido em: 10/03/2025

Aceito em: 16/04/2025

Publicado em: 23/04/2024

